



Trabalhos Científicos

Título: Incidência E Fatores Associados Às Cardiopatias Congênitas Na Região Centro-Oeste Em 2024
Autores: THIAGO BONAFÉ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), MATHEUS DE SOUZA RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), SAMUEL SOTERO LOURENÇO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS), LAÍS EDWIRGES ROSA BESERRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), PEDRO CANAS SPOLADOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), ANA CECÍLIA PEROTES ALBUQUERQUE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), VITÓRIA CRISTINA RODRIGUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE), LUCIANA OLIVEIRA CASTRO E SILVA SOBRAL (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ DE ALENCAR)

Resumo: As cardiopatias congênitas (CCs) afetam de 6 a 8 a cada 1.000 recém-nascidos e são uma das principais causas de morbidade neonatal. Essas condições podem ter origem genética, cromossômica ou ambiental, sendo muitas vezes de causa desconhecida. O diagnóstico da cardiopatia pode ser realizado a partir da 16ª semana de gestação por ecocardiografia fetal. Embora algumas CCs sejam bem toleradas durante a vida intrauterina, as manifestações clínicas geralmente ocorrem no período neonatal. No Brasil, as cardiopatias congênitas representam 11,2% dos óbitos infantis e estão associadas a elevados índices de morbidade, internações hospitalares e necessidade de intervenções cirúrgicas precoces."Analisar a incidência e os fatores associados às cardiopatias congênitas no Mato Grosso e na região Centro-Oeste no ano de 2024, destacando suas principais causas e taxas de morbimortalidade, contribuindo para a compreensão do impacto dessas malformações no sistema de saúde."Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva baseado em dados de internações hospitalares em Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, extraídos do SIH/DATASUS via microdatasus no RStudio (versão 4.3.2). Foram analisados registros classificados sob a CID-Q21 ao longo de 2024. Aplicaram-se modelos de análise de sobrevivência e o teste do Qui-quadrado para determinar fatores preditores de mortalidade."Foram registrados 516 casos de malformação congênita do sistema cardíaco (CID Q21), sendo 52,9% (n = 273) do sexo feminino e 47,1% (n = 243) do masculino. O Distrito Federal concentrou a maior parte dos casos (42,83%), seguido por Goiás (34,69%), Mato Grosso do Sul (17,05%) e Mato Grosso (5,43%). Mato Grosso do Sul apresentou a maior taxa de óbitos com 6,7% (p = 0,1884). O custo médio das internações foi de R\$ 15.678,31, com 56,6% dos pacientes apresentando despesas inferiores e 43,4% superiores a esse valor. A necessidade de internação em UTI, por exarcebação clínica ou correção cirúrgica da CCs, esteve associada a um risco cinco vezes maior de óbito (p = 0,0791). A maioria dos pacientes era parda (78,68%), mas a mortalidade foi maior entre brancos e amarelos (6,70%) do que entre pretos, pardos e indígenas (3,65%) (p = 0,1884). A especialidade com maior número de atendimentos foi a cirurgia (49,22%), seguida por pediatria (38,95%) e clínica médica (11,82%), sendo a necessidade por procedimento cirúrgico cardíaco um preditor significativo de óbito (RR = 2,41; p < 0,05). Crianças atendidas na emergência (77,33%) tiveram um risco 828% maior de morte em comparação às atendidas eletivamente (22,67%) (RR = 9,28; p < 0,05)."As malformações congênitas do coração (CID Q21) apresentam alto impacto na mortalidade e nos custos hospitalares, com maior risco de óbito em pacientes internados, submetidos a correção cirúrgica da CCs e atendidos em emergência. O diagnóstico precoce e um manejo adequado são essenciais para reduzir as complicações relacionadas à cardiopatias.